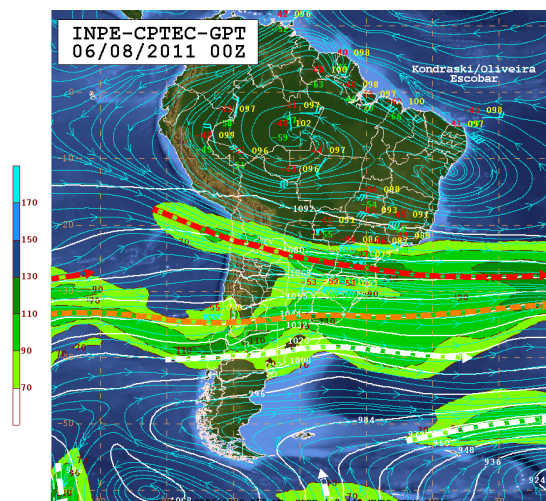


Análise Sinótica

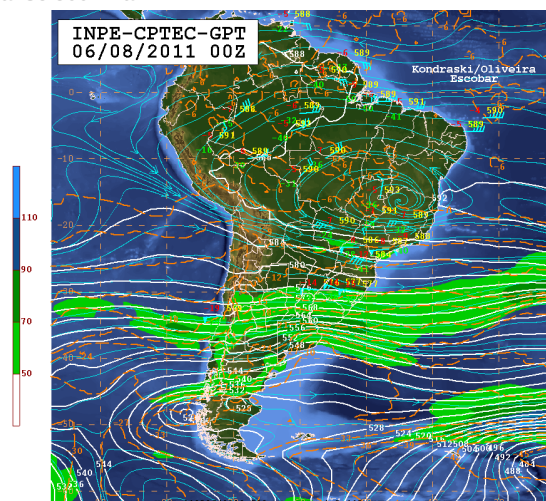
06 August 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



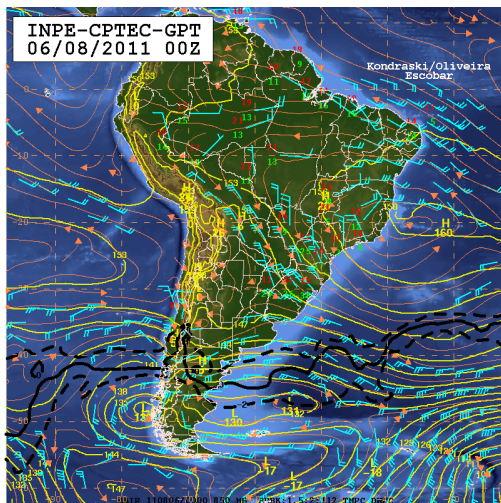
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z deste sábado (06/08/2011), observa-se a norte de 20S a presença de uma ampla área com circulação anticiclônica. Esta área apresenta dois núcleos. Um núcleo posiciona-se sobre o sudeste do Amazonas (AM) e o segundo núcleo pode ser observado sobre a divisa dos litorais da Bahia (BA) e de Sergipe (SE). Ao sul de 20S, nota-se uma área onde os máximos de vento atuam de forma acoplada. O Jato Subtropical (JST) contorna a borda sul do anticiclone citado anteriormente, atuando sobre o Pacífico (em torno de 20S/80W), passando por sobre o norte do Chile e da Argentina, sul do Paraguai onde apresenta núcleo com intensidade de 110 KT, núcleo que corta também o sul do Paraná (PR) Santa Catarina (SC) e norte do Rio Grande do Sul (RS) estendendo-se de forma bastante zonal pelo Atlântico em torno do paralelo 27S. Já o ramo norte do Jato Polar (JPN) cruza por sobre o paralelo 33S o Pacífico, a parte central do Chile, cruzando, também, a Província de Mendoza e o norte da Província de Buenos Aires, na Argentina, o centro-sul do Uruguai, o extremo sul do RS e também prossegue pelo Atlântico. Estes fortes ventos e alguns cavados de ondas curtas embebidos no fluxo de oeste acabam auxiliando a instabilidade em áreas sobre o Paraguai, Mato Grosso do Sul (MS), PR, oeste de SC e áreas de São Paulo (SP). O ramo sul do Jato Polar (JPS) atua em torno do paralelo 40S.

Análise 500 hPa



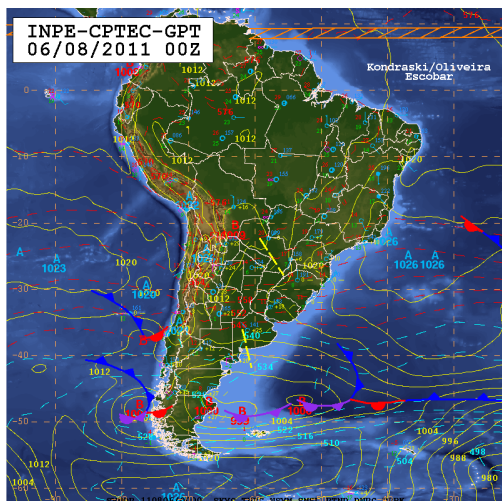
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z deste sábado (06/08/2011), observa-se um comportamento dinâmico bastante similar ao comportamento sinótico descrito em altos níveis. Nota-se o predomínio de um anticiclone centrado sobre o noroeste de Minas Gerais (MG). Este sistema determina o padrão de circulação a norte de 20S. Ao sul deste anticiclone percebe-se uma atmosfera bastante perturbada com uma característica bastante baroclínica. Nela se observa um forte gradiente no campo de altura geopotencial que varia de 5800 mgp sobre o sul do Paraguai, norte da Argentina e SC até um núcleo de 5250 mgp no norte da Província de Santa Cruz (sul da Argentina), assim como um forte gradiente de temperatura com isotermas variando entre -12C no norte da Argentina, sul do Paraguai, sul do PR e norte de SC até -30C no litoral leste da Província de Buenos Aires (Argentina). Além destes gradientes, ainda se observa a presença de fortes ventos o que também reflete a presença dos máximos de vento presentes na alta troposfera.

Análise 850 hPa



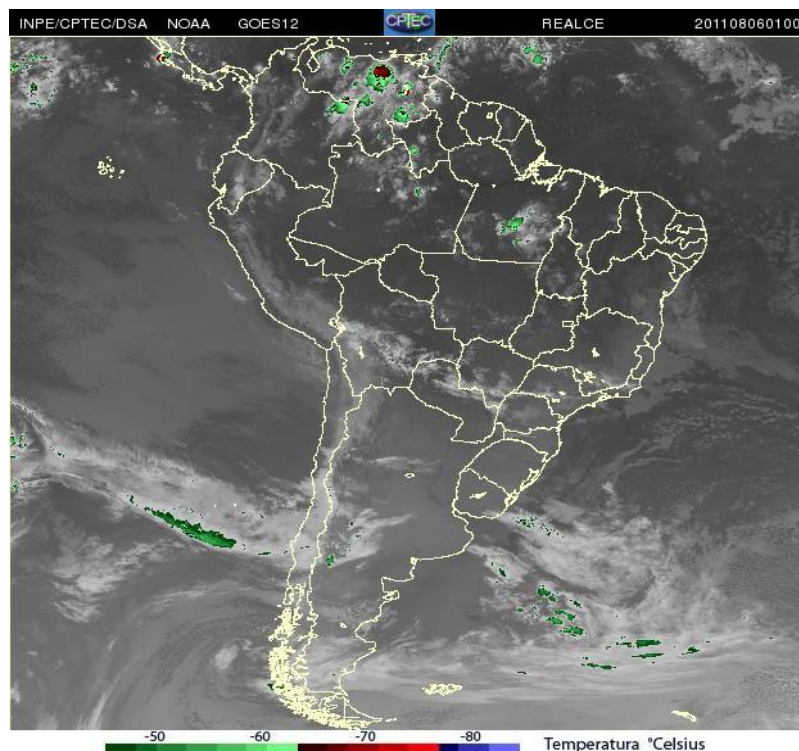
Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z deste sábado (06/08/2011), nota-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre grande parte do Brasil e países vizinhos a norte. O núcleo desta circulação posiciona-se sobre o Atlântico próximo ao litoral do Espírito Santo (ES) e litoral sul da BA e está associado a ASAS. Notam-se ventos de leste significativos atuando sobre boa parte da Região Nordeste do Brasil. Estes ventos transportam umidade do Atlântico em direção ao leste da Região Nordeste e colabora de forma significativa para a formação de nebulosidade e para a ocorrência de chuva, principalmente sobre o litoral da BA. Este anticiclone serve também como uma espécie de tampão sobre áreas do centro-sul do Brasil, Bolívia e Paraguai, tampão que provoca subsidência na coluna troposférica, condição que inibe à formação e desenvolvimento de nuvens e também provoca compressão adiabática o que favorece um aquecimento adicional do ar próximo à superfície, o que contribuirá de forma significativa para a elevação significativa da temperatura do ar sobre estas áreas. Na borda oeste deste núcleo verificam-se ventos fortes de quadrante norte, associados ao Jato de Baixos Níveis (JBN). O JBN ajuda a advectar umidade e calor da Amazônia para áreas de latitudes mais elevadas como os Estados do Sul do Brasil e Paraguai. Nota-se inclusive que estes fortes ventos na baixa troposfera acabam se posicionando de forma perpendicular aos máximos de vento descritos na alta troposfera o que, de certa forma, auxilia a intensificação do cisalhamento vertical e o levantamento em áreas sobre o Paraguai, MS, Sul do Brasil e SP. Este padrão dinâmico descrito na baixa e alta troposfera associado à intensificação da termodinâmica poderá dar origem à formação de áreas de instabilidade, principalmente após o período de maior aquecimento (tarde), áreas de instabilidade estas que poderão proporcionar condições de tempo severo em algumas localidades. A isoterma de 0C (linha contínua preta) pode ser observada a sul de 40S indicando que a massa de ar frio mais significativo atua basicamente a sul da Província de Buenos Aires nesta análise.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00z de hoje (06/08), observa-se o avanço do sistema frontal pelo Atlântico, onde se verifica a frente estacionária a sudeste de 20S/30W. Este sistema frontal, mesmo distante, contribui para a convergência de umidade para o leste da BA e ES. A alta pressão pós-frontal é significativa e tem valor pontual de 1026 hPa sobre o litoral da Região Sudeste. Este sistema atua sobre o interior do Sudeste e também sobre a Região Sul do Brasil e já adquire características Subtropicais. Sobre o Atlântico outra frente fria atua a sul de 40S, em uma alongada área ciclônica nas proximidades de 48-49S do continente a te 30W. Uma frente fria tem sua localização nas proximidades de Santiago do Chile, e mais abaixo há uma baixa pressão com um ramo frio em direção ao Pacífico. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) atua de forma alongada entre os paralelos 20S e 30S com valor pontual em torno de 1023 hPa em 27S/90W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está fora do domínio desta carta e centrada a leste do Meridiano de Greenwich. Nota-se sobre o sul da Bolívia e norte do Paraguai uma área de baixa pressão de 1009 hPa. Este sistema ajuda a fortalecer o JBN garantindo o transporte de umidade e massa de latitudes mais baixas para áreas sobre o Paraguai, Sul do Brasil e norte da Argentina. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 10N e 8N no Pacífico e no Atlântico.

Satélite



06 August 2011 - 00Z

Previsão

Neste sábado (06/08) a convergência de umidade favorecida pela atuação da intensa circulação anticiclônica entre o Atlântico e o continente garantirá a instabilidade sobre a faixa leste da Região Nordeste do Brasil. Esta instabilidade se apresentará em sua maior parte em forma de nebulosidade, no entanto, na faixa litorânea, principalmente sobre a BA será esperada chuva contínua. Esta chuva, que ocorrerá ao longo de boa parte do dia, não será intensa, mas, poderá resultar em acumulado significativo em algumas áreas do litoral da região Cacaueira da BA e litoral do Recôncavo Baiano. Entre o ES e o nordeste de MG e o interior do leste baiano haverá nebulosidade e alguma chance de chuviscos isolados.

O Anticiclone em 500 hPa determinará o predomínio de sol na faixa central do Brasil que abrangerá, grande parte dos Estados do centro-sul do país. Este sistema inibirá a formação de nuvens e as temperaturas do ar entrarão em elevação devido a maior incidência da radiação solar sobre a superfície e também pelo efeito da compressão adiabática exercida por este anticiclone. As temperaturas estarão em elevação significativa sobre o Sudeste, Centro-Oeste e também em boa parte do Sul brasileiros. A condição de temperatura elevada, somada a baixa umidade do ar e ao longo período sem chuvas aumentará ainda mais o risco de incêndio sobre o Centro-Oeste, sul da Amazônia, faixa oeste de MG e oeste da Região Nordeste do país. Cavados de ondas curtas na média e alta troposfera, Jatos de altos níveis garantirão a componente dinâmica que combinada à componente termodinâmica, favorecida pela intensificação do JBN, provocará instabilidade em áreas sobre o MS, SP, e Sul do Brasil. Esta instabilidade resultará apenas em nebulosidade e a chance de chuva é pequena já que o teor de umidade na coluna ainda permanecerá baixo.

No domingo (07/08) a mudança mais significativa ocorrerá em função da presença de áreas de instabilidade que atingirão o Sul do país. Esta instabilidade estará associada a fatores dinâmicos (Jatos de altos níveis, JBN, e cavados) e ao aumento da componente termodinâmica (calor e umidade, advecção de latitudes mais baixas). Este comportamento também elevará os índices de instabilidade, por isso, haverá chance de temporais localizados principalmente entre o centro-norte do RS e o centro-oeste e sul de SC. As chuvas fortes virão acompanhadas de descargas elétricas, rajadas de vento e eventual queda de granizo, em alguns pontos. Os ventos próximos à costa do Nordeste brasileiro diminuirão de intensidade, o que diminuirá a chance de chuva contínua, porém ainda haverá chance de chuviscos e chuvas fracas localizadas ainda em função da advecção de umidade entre o Atlântico e o continente entre o sul da BA e o litoral do RN, porém, esta chance é pequena. Apesar da diminuição dos ventos, o mar ainda ficará agitado entre o litoral norte da BA e o litoral do RN.

O tempo seco continuará predominando sobre o Sudeste, Centro-Oeste interior do Nordeste e boa parte do Norte do Brasil. A umidade estará baixa sobre estas áreas o que manterá o risco de incêndio elevado..

A forte instabilidade continuará atuando sobre o Sul do Brasil também ao longo da segunda-feira (08/08) já que a advecção de umidade será intensificada pelos fortes ventos que soprarão do quadrante leste. Neste dia, a presença de um cavado entre o Paraguai, SC e RS contribuirá para a intensificação do gradiente de pressão em superfície próximo a costa do Uruguai e RS, o que reforça os ventos e a advecção de umidade. Na terça (09/08), a instabilidade será reforçada pela atuação de uma área de baixa pressão em superfície.

Apesar dos modelos ETA e GFS estarem bastante coerentes no campo chuva, no sul do país (pelo menos até 72h), eles acabam divergindo no campo de pressão no que diz respeito à intensidade e posicionamento dos sistemas. As principais diferenças aparecem a partir das 72h (segunda), neste dia o ETA coloca uma ampla área de baixa pressão sobre o Atlântico próxima a costa do Sudeste e do Sul do Brasil e com uma língua anticiclônica de 1016 hPa sobre o leste de SP e parte do Sul do Brasil. O Anticiclone do GFS fica mais restrito ao leste e sul do RS condição que interfere na área de maior convergência no continente.

O interessante é que em 24h é que o RPSAS não prevê a chuva no litoral sul da BA como prevêem GFS, ETA, T213, ECMWF e UKMET. O RPSAS também não prevê nenhuma chuva para 48 horas para a Região Sul enquanto os demais modelos indicam chuva intensa para esta parte do país. O RPSAS prevê a componente chuva no Sul do Brasil apenas para 72h, mesmo assim os acumulados são pequenos e entre SC e o PR. Os ETA, GFS, T213, Ensemble prevêem chuva acumulados significativos e entre SC e o RS.

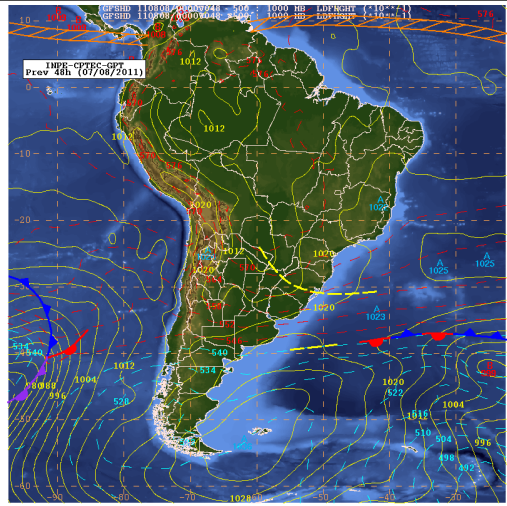
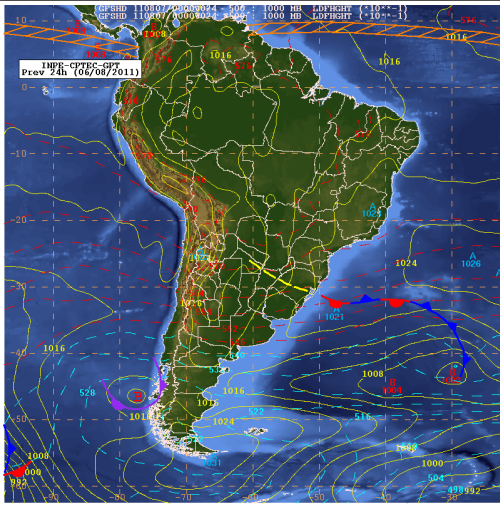
Interessante ressaltar que nenhum dos modelos acima previu (para 24h) a componente chuva no sudeste do AM, faixa sul do PA e extremo norte do MT (chuvas que ocorrem -localmente intensa- desde o final da manhã deste sábado). O RPSAS colocou chuva no TO, no PA, mas, na área mais central e leste e também no centro-sul do MA.

Para 96h o GFS prevê a formação de uma baixa pressão fechada (1016 hPa) entre o Atlântico, RJ e ES e um anticiclone mais intenso e posicionado mais a sul. O ETA prevê uma baixa mais afastada do continente e um pouco mais para sudeste (1012 hPa) e com um anticiclone posicionado mais a norte sobre o continente (chegando a SP, EJ e sul de MG). Este comportamento também influenciaria a área de maior convergência e o campo de chuva. O GFS mantém as chuvas mais para sul, inclusive com chuva significativa sobre RS e SC. Os ETA, Ensemble, RPSAS, T213 avançariam com a chuva no RJ e Zona da Mata Mineira.

Ressalta-se que a previsibilidade entre o PR e o RJ acaba sendo baixa a partir das 72h já que os modelos numéricos apresentam mudanças significativas entre eles e, também, entre si. Um exemplo é que, o GFS ontem (sexta) previa a área de baixa pressão sobre o leste de SC e hoje coloca o mesmo sistema sobre o Sudeste (RJ, ES e Atlântico adjacente).

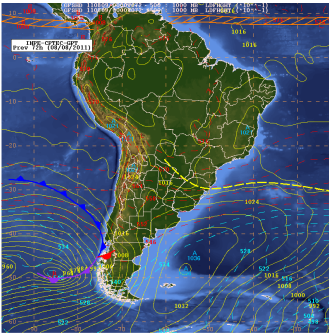
Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

Mapas de Previsão	
24 horas	48 horas

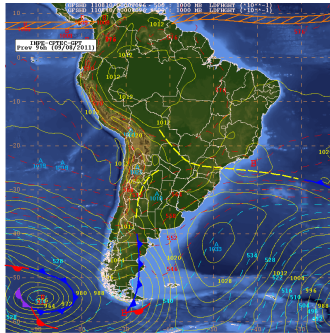


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

